

BARREIRAS NA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Magna Jaíne Alves de Brito¹
Thiozano Afonso de Carvalho²
Beatriz Lívia Cavalcante Duarte³
Thalita Regina Moraes dos Santos⁴
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu⁵

RESUMO

Introdução: As neoplasias são as principais causas de óbito em idosos, considerando a grande incidência do câncer de colo de útero na mulher idosa, embora seja denominado um problema silencioso e fatal, se diagnosticado precocemente através do exame papanicolau ele pode ser curável. **Objetivo:** identificar as barreiras que levam as mulheres idosas a não realizarem o exame de Papanicolaou, a partir da análise de produções científicas. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados: SCIELO e LILACS, através dos descritores “teste de papanicolau”, “neoplasias AND idosos”, “sexualidade AND idosos”, onde utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados em português, no período compreendido de 2015 a 2019, a amostra final foi composta por 5 artigos. **Resultados:** As evidências científicas mostraram como principais barreiras que levam as mulheres idosas a não realizarem o exame de Papanicolaou: baixa escolaridade, estado civil, fim do período reprodutivo, perfil socioeconômico, sentimento de medo e vergonha, falta de informação e conhecimento a respeito do exame, preconceitos existentes na terceira idade, pouco investimento em ações de educação em saúde, falta de rastreamento na população com essa faixa etária. **Conclusão:** Apesar do exame papanicolau ser considerado um importante instrumento de rastreamento do câncer do colo uterino, mulheres idosas em grande maioria, não aderem a sua realização. A escuta qualificada do profissional associada ao rastreamento efetivo, e desenvolvimento de educação em saúde, fortalecem o cuidado e assistência prestada, possibilitando promoção da saúde de maneira adequada, bem como garantindo qualidade de vida e longevidade para estas mulheres.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Teste papanicolau, Saúde da Mulher.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, magnabrito10@gmail.com;

²Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, theo.tec.enf.carvalho@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thalitareginamoraes@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, beatrizcavalcante10830@gmail.com;

⁵Enfermeira. Mestre em Sistemas Agroindustriais – Universidade Regional do Cariri - URCA, seixasxavier@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Para Feitosa *et al* (2017), o envelhecimento é considerado um processo fisiológico, caracterizado pela perda orgânica e funcional, que o torna um período difícil de ser enfrentado pela população devido à ausência do vigor da juventude e da condição de saúde, que, por vezes, encontra-se debilitada com o avanço da idade.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o perfil epidemiológico dos idosos se caracteriza pela tripla carga de enfermidades com forte primazia nas condições crônicas, prevalência de elevada mortalidade e morbidade por condições agudas decorrentes de fatores externos e agudizantes de condições crônicas. A maior parte dos idosos são portadores de doenças ou disfunções de natureza orgânica, mas vale ressaltar que esse quadro não significa que haja uma limitação em suas atividades, restrição na participação social ou do desempenho do seu papel como cidadão.

Dentro deste contexto, Batista (2017) destaca as neoplasias como uma das principais causas de óbito em idosos, considerando a grande incidência do câncer ginecológico na mulher idosa. Trata-se de um problema de saúde pública, uma das principais causas de morte no mundo antes dos 70 anos de idade. O envelhecimento e o crescimento populacional, associado a fatores de risco para o câncer contribuem para este aumento (BRAY *et al.* 2018).

O câncer do colo uterino (CCU) é caracterizado como uma desorganização na replicação do epitélio de revestimento, que atinge o tecido subjacente. Podendo atingir determinados tecidos e órgãos do corpo humano (NASCIMENTO; COELHO, 2017). Embora seja caracterizado como um problema silencioso e fatal, se diagnosticado precocemente ele pode ser curável (KLEPA, 2010).

Segundo dados do Instituto Nacional de câncer (INCA), o número de casos novos de CCU esperados para o triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2019). Sendo o câncer do colo do útero (6,6%) o quarto tumor maligno mais incidente na população feminina, perdendo apenas para o câncer de mama (24,2%), colorretal (9,5%) e pulmão (8,4%) (BRAY *et al.*, 2018). Considerado o segundo mais incidente nas Regiões Norte (21,20/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil) (INCA, 2019).

O CCU tem como principal causa a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), caracterizada como uma infecção frequente em que alguns casos favorecem na alteração celular do ser humano tornando-se possível o desenvolvimento do câncer (INCA, 2019).

Batista (2017) aponta como fatores de risco para desenvolver esse tipo de câncer: início precoce da vida sexual, multiplicidade de parceiros, história de infecções sexualmente

transmissíveis, maternidade precoce, a multiparidade e nuliparidade, hábitos alimentares e de higiene, uso de contraceptivos por longo período, uso prolongado e indiscriminado dos hormônios estrogênicos para tratamento do climatério, menopausa, tabagismo, menarca precoce e menopausa tardia.

No Brasil, o Sistema único de Saúde (SUS), disponibiliza o exame de Prevenção do Câncer do Colo do Útero (PCCU) conhecido também como Papanicolau, é realizado através da coleta de material citológico, indolor, de baixo custo, disponível na estratégia de saúde da família, caracterizado como um serviço de atenção primária constituído por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar (BRASIL, 2017). Recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres com idade de 25 a 64 anos, e para aquelas que tenham iniciado a vida sexual antes da idade preconizada. Destacando que as mulheres com mais de 64 anos e que nunca realizaram o papanicolau devem se submeter a dois exames com intervalo de um a três anos, após resultados negativos consecutivos as mesmas são dispensadas da realização (INCA, 2019). Mesmo tratando-se de um exame gratuito, nota-se um baixo percentual de busca nas unidades pelo procedimento, tanto por mulheres adultas quanto por mulheres idosas.

A Organização mundial de Saúde (OMS) recomenda que deva ser feita a cobertura do rastreio de até 80% da população-alvo, sendo a atenção primária a principal responsável pela redução da incidência e da mortalidade por este tipo de câncer (BRASIL, 2016). Oliveira (2006), destaque que mesmo sendo comprovado a eficiência do exame, o Brasil ainda possui baixos valores quantitativos referente à realização do mesmo pelas mulheres, o que impacta na obtenção de bons resultados epidemiológicos desta enfermidade.

Diante disto questiona-se: Quais as barreiras que levam as mulheres idosas a não realizarem o exame Papanicolau?

A partir da complexidade do tema, justifica-se a relevância em desenvolver este estudo diante da necessidade em identificar e compreender as barreiras que interferem na realização do preventivo pela mulher idosa, visto que, segundo Santos *et al* (2015), o público citado está mais propenso ao desencadeamento de neoplasias ginecológicas, que interferem diretamente nas condições de morbidade, e é considerado causa de mortalidade na terceira idade.

Considerando o exposto, este estudo teve como objetivo: identificar as barreiras que levam as mulheres idosas a não realizarem o exame de Papanicolau, a partir da análise de produções científicas.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método a revisão integrativa, que para Soares *et al.* (2014), se constitui como uma revisão na literatura, embasando-se de publicações desenvolvidas mediante o uso de diversas metodologias, permitindo aos pesquisadores reunir os resultados científicos sem tirar o foco dos estudos originais, sendo incluído estudos empíricos para a realização da pesquisa, e, para que isso ocorra deve ser feita uma análise rigorosa e criteriosa dos achados sem distanciar do objetivo principal.

Foram percorridas as seguintes etapas durante o desenvolvimento da pesquisa: em um primeiro momento: realizou-se a formação do grupo de pesquisadores para desenvolver a RI; Segundo: realizou a análise dos descritores cadastrados nos descritores em ciência e saúde; Terceiro: foi feita a busca dos materiais nas bases de dados sugeridas, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos; Quarto: definiu-se o objetivo do estudo, Quinto: desenvolveu-se a introdução; Sexto: Foi definida e descrita a metodologia utilizada; Sétimo: realizou-se a interpretação dos dados empíricos e apresentação dos resultados, posteriormente foi feita a discussão e interpretação dos resultados, junto a sua apresentação e finalizando com a conclusão da pesquisa.

Para a busca da literatura científica, foram utilizados os descritores “teste de papanicolau”, “neoplasias AND idosos”, “sexualidade AND idosos” em português nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library - SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS.

Depois da identificação dos estudos, os materiais foram selecionados através da estratégia de busca inicialmente, sendo analisados mediante os seus títulos e resumos, em situações onde não foi possível realizar essa seleção inicial, realizou-se a leitura da publicação completa para que fosse possível descrever e classificar os dados.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português com resumo e texto completo disponível na íntegra, de forma gratuita nas bases de dados selecionadas, no período compreendido de 2015 a 2019. Foram excluídos estudos que não atendessem os critérios anteriormente estabelecidos. A busca foi realizada em Junho de 2020.

Foram identificadas pelos descritores 450 referências, sendo 54 na base de dados SCIELO e 396 localizada no LILACS, das quais foram removidas 296 publicações que estavam duplicadas. A seleção por título e resumo resultou em 23 referências, sendo considerados para a realização da amostra final desta revisão 05 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, estão expostos os artigos quanto a base de dados, título do artigo, autor principal, ano de publicação relativos a cada artigo analisado.

QUADRO 1-Distribuição das publicações nas bases de dados Lilacs e Scielo de acordo com título do artigo, autor principal, ano de publicação. Cajazeiras, Paraíba, 2020.

BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR PRINCIPAL	ANO
LILACS	Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame Papanicolau	OLIVEIRA, D. S.	2019
LILACS	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos	SILVA, J. P.	2018
SCIELO	Fatores que interferem na adesão da mulher idosa a programas de prevenção do câncer ginecológico	BATISTA, A. F. C.	2017
LILACS	Fatores relacionados a não adesão á realização do exame papanicolau	SILVA, M. A. S.	2015
LILACS	Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico / Knowledge of elderly women about cytopathological exam	SANTOS, R. F. A	2015

FONTE: Elaborado pelos autores. Bases de dados SCIELO, LILACS (2015-2019).

Nos estudos selecionados para a pesquisa os métodos utilizados foram: estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido em Mogeiro/PB; pesquisa transversal descritiva retrospectiva realizada em Município de Londrina - PR; estudo descritivo analítico com abordagem quantitativa executada na Cidade de Itaporanga- PB; revisão integrativa da literatura, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e revisão abrangente da literatura. Sendo estes materiais respectivamente publicados nas revistas: Enfermagem Contemporânea em Salvador, Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro no Rio de Janeiro, Revista Rene, Revista de Enfermagem da UFPE e nos Arquivos de Ciências e Saúde.

O quadro 2, mostra as principais barreiras que levam mulheres idosas a não realizarem o exame Papanicolaou.

QUADRO 2– Caracterização das publicações conforme as barreiras que levam mulheres idosas a não realizarem o exame Papanicolaou. SciELO, LILACS (2014 a 2019).

BARREIRAS QUE LEVAM MULHERES IDOSAS A NÃO REALIZAREM O EXAME PAPANICOLAOU

1-Baixa escolaridade

2- Estado civil

3-Fim da idade fértil

4-Perfil socioeconômico

5-Sentimento de medo e vergonha

6- Falta de informação e conhecimento das mulheres acerca do exame

7-Dificuldade de acesso ao exame

8-Falta de comunicação e articulação entre os profissionais

9- Preconceitos existentes na terceira idade

10-Pouco investimento em ações de educação em saúde

11- Falta de rastreio na população com essa faixa etária para realização do exame

FONTE: Elaborado pelos autores. Bases de dados SCIELO, LILACS (2015-2019).

Silva et al. (2018), ressaltam que tanto a escolaridade como o estado civil interferem na adesão ao exame citológico, o que corroboram com os achados de (CARVALHO et al., 2015; ANDRADE, et al., 2014), que destacam essas barreiras como as principais dificuldades no que diz respeito a busca e realização do procedimento, e que o estado conjugal frente aos comportamento sexuais, demonstram que as mulheres idosas tendem a não comparecerem às consultas ginecológicas.

Para Oliveira *et al* (2019), o fim da idade fértil e preconceitos existentes na terceira idade, associado ao aparecimento da menopausa são considerados indicadores do abandono das práticas preventivas e ginecológicas, e que após este acontecimento as mulheres acima de 59 anos tendem a não comparecer à realização de exames preventivos e consultas ginecológicas, tornando-se assim um público mais suscetível ao desenvolvimento de câncer uterino. Para tanto, Moreira *et al.* (2012), enfatiza que isso acontece devido a tabus de que os idosos sejam assexuados, preconceitos, falta de hábitos preventivos entre outros.

No tocante, aos exames citopatológicos as mulheres idosas enfrentam várias barreiras, a falta de informação sobre o exame se torna prejudicial, também uma comunicação ativa entre os profissionais e as pacientes, como também uma articulação que possa levar esses indivíduos até a Atenção Básica para realizarem o procedimento (SILVA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Silva *et al* (2016), apontaram que o nível socioeconômico é uma condição que prejudica a participação da mulher na cobertura do exame Papanicolau, contribuindo para o não rastreamento da enfermidade e dificultando o diagnóstico e tratamento prévio. As populações femininas com baixo nível sócio econômico procuram as unidades de serviços para outras finalidades, demonstrando assim que existe um desafio cultural no qual as pessoas buscam mais pelo remediar do que o prevenir.

Segundo Mendonça *et al* (2011) o sentimento de medo e vergonha são fatores predominantes que interferem diretamente na adesão da mulher a realização do exame, visto que, muitas não buscam o serviço de saúde, porque tem receio de receberem possíveis resultados e da realização do procedimento, sendo estes os determinantes mais presentes, quando se trata do atendimento realizado por um profissional do sexo masculino.

Santos *et al* (2015), descrevem que a execução do exame de Papanicolau produz desconfortos tanto físicos, como psicológicos, favorecendo o desenvolvimento de determinados sentimentos gerados pela exposição da genitália ao profissional.

Silva (2018) evidencia a importância de trabalhar a educação e a conscientização em saúde, sabendo que a adoção desse estilo preventivo não é universal na faixa etária idosa. Através das tecnologias leves, é possível oferecer uma assistência mais humanizada, integralizada e eficiente, o que contribuem no processo de empoderamento da mulher em questão, a tornando-a protagonista do seu processo de saúde e facilitando a detecção precoce, prevenção e tratamento do câncer uterino.

No que se refere ao rastreio do público-alvo, ainda se torna escassos a participação das mulheres idosas nas unidades básicas para a realização do exame, o que prejudica uma ação de

educação continuada da saúde, dificultando ainda mais o acesso dessas pessoas ao procedimento (BATISTA; CALDAS, 2017). Um estudo na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com objetivo de avaliar a participação das mulheres na procura por exames ginecológicos demonstrou uma baixa adesão entre o público idoso, tanto na cidade investigada como em outras, o que corrobora com os achados deste estudo (TAVARES; SCHEID; BRAZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão buscou identificar e compreender as barreiras que interferem diretamente para a não realização do exame Papanicolaou em mulheres idosas que não se enquadram na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, visto que o mesmo é considerado como o principal método para o rastreamento e diagnóstico do câncer do colo uterino. Sendo a identificação destas barreiras de fundamental relevância, considerando que a chegada da terceira idade traz consigo uma série de modificações corporais e mentais, favorecendo para que a idosa torne-se suscetível ao desenvolvimento de enfermidades, requerendo a tomada de maiores cuidados com a saúde em geral.

Os artigos analisados reforçam a importância da necessidade de acabar com os preconceitos, desmistificar mitos e tabus existentes relacionados ao câncer do colo uterino e realização do exame Papanicolaou, sendo estes considerados as barreiras mais significativas que favorecem essa não adesão. Ainda sugerem a realização de trabalhos que fortaleçam a educação em saúde continuada com esta faixa etária, oferecendo informações adequadas e confiáveis, através de palestras, campanhas, ações de saúde, diálogos e orientações individuais respeitando sua privacidade, levando em consideração sua história de vida, condição social e financeira, contribuindo assim para o fortalecimento da prática do autocuidado.

Conclui-se que apesar do exame Papanicolaou ser considerado um importante instrumento no rastreamento do câncer uterino as mulheres, em sua grande maioria idosa, ainda não aderem à realização. Ao contrário do que se é pensado nos dias atuais pela sociedade, o grupo citado e avaliado necessita pôr em prática seus cuidados de saúde, cuidados estes que não garantidos e assegurados pelo estatuto do idoso.

Através do atendimento justo e eficaz é possível proporcionar melhor qualidade de vida, diminuir a incidência da morbimortalidade do público citado, favorecendo o aumento na cobertura do exame com o objetivo de prevenir novos casos e diagnosticar precocemente as neoplasias de câncer do colo uterino. A escuta qualificada do profissional associada ao rastreamento efetivo através de

busca ativa realizada pelos profissionais de saúde, fortalecem o cuidado e assistência prestada, possibilitando promoção da saúde de maneira adequada, garantindo através dessas ações qualidade de vida e longevidade para estas mulheres. Este assunto é de fundamental importância para que as idosas tenham conhecimento a respeito e busquem auxílio nos serviços de saúde, e junto à equipe possam mudar esse cenário epidemiológico através da efetivação das políticas públicas e diretrizes existentes, que visam proporcionar cuidado e bem estar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S. et al . Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 111-120, Mar. 2014 .

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000100111&lng=en&nrm=iso>. acesso n 16 July 2020.
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100011>.

BATISTA, A. F. C; CALDAS , C. P. Fatores que interferem na adesão da mulher idosa a programas de prevenção do câncer ginecológico. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-6, 8 fev. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.21839>. Disponível em:< <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/947752/21839-112037-1-pb.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Bray F, et al. Estatísticas globais de câncer 2018: estimativas GLOBOCAN de incidência e mortalidade em todo o mundo para 36 cânceres em 185 países. *CA Cancer J Clin* Novembro de 2018; 68 (6): 394-424. doi: 10.3322 / caac.21492. Epub 2018, 12 de setembro. Disponível em: < <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.3322/caac.21492>>. Acesso em: 06 Nov 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. . Disponível em:<http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf>. Acesso em 06 Nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro De 2017**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 29 Set. 2017. Seção 1, p.68. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031>. Acesso em 10 Jun. 2020.

CARVALHO, B. A. et al. Exame Papanicolau: percepção de acadêmicas de enfermagem do Vale do Paraíba. **RevEletrEnferm Vale do Paraíba**. v.1 n,08 (2015), p 1-61. Jan./Julho, 2015. ISSN Eletrônico: 2237-7646. Disponível em:<<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/REENVAP/article/view/38>>. Acesso em 10 Out. 2020.

FEITOSA, L. M. H. et al. Realização Do Colpocitológico Em Idosas: Colpocytology In Elderly People Realización Del ColpocitolopgicoEnAncianos. **Revista de Enfermagem UFPE online**,

Recife, p. 1-9, 1 set. 2017. DOI 10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201701. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110229/22152>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 07 de Nov. 2020.

KLEPA, Ronaldo Bonotte. **O câncer cérvico-uterino e a importância da enfermagem na sua prevenção – uma breve revisão**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Governador Valadares, 2010. 33f. Monografia (Especialização em Atenção Básica da Família). Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/referencia/0000002698>> Acesso em: 10 jun. 2020.

MENDONÇA, F.A.C. et al. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária, **Rev Rene**, Fortaleza, p 1-10, 2011 abr/jun; 12(2):261-70. Disponível em: <https://http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11979/1/2011_art_facmendonca.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção a saúde integral**. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 10 jun. 2020

MOREIRA, T. M. et al. Conhecimento de mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis; conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 803-10, 31 dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i4.13766>. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13766/13344>> Acesso em: 10 jun. 2020.

NASCIMENTO, J. L; COELHO, M. S. Câncer de colo uterino: Práticas preventivas e saberes na terceira idade. Orientador: Kristiana Cerqueira Mousinho. 2017. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biomedicina) - Graduação em Biomedicina, Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL, 2017.

OLIVEIRA, D.S. et al. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de papanicolau. **Revista de Enfermagem Contemp**, Salvador, 2019. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v8il.2155/ISSN: 2238-2720. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2155>>. Acesso em: 20 Out. 2020.

OLIVEIRA, Márcia Maria Hiluy Nicolau de et al . Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 9, n. 3, p. 325-334, Sept. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2006000300007&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2006000300007>.

SANTOS, R. F. A. et al. CONHECIMENTO DE IDOSAS SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, p. 1-9, 25 fev. 2015. DOI 10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201505. Disponível

em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10367/11100>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, M. A.S. et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de papanicolau. **Revista da rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, vol. 16, núm. 4, jul-ago, 2015, pp. 532 - 539. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000400010, Acesso em: 21 Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324041519010.pdf>>. Acessado em: 10 de Ago. 2020.

SILVA, E.C.A. et al. Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de Papanicolau na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n° 4, 2015, p (99-202), 2014 ISSN 18088597. Disponível em: <<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/181/170>>. Acessado em: 10 de Ago 2020.

SILVA, J. P. S. et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 15-19, jul. 2018. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/933>>. Acesso em: 04 nov. 2020. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933>

SOARES, C. B. et al . Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140002000020>.